

# CEEE/Som do Sul

Henrique Mann



fascículo nº 3

Barbosa Lessa  
Paixão Côrtes



Este projeto foi realizado através da Lei de Incentivo à Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, com o patrocínio da Companhia Estadual de Energia Elétrica.



**Projeto, Produção, Direção e Edição: Henrique Mann**  
(todos os direitos reservados).

Músico, produtor e escritor. Natural de Porto Alegre, profissionalizou-se em 1983, desenvolvendo, desde então, intenso trabalho de pesquisa de história da música. Discografia: LP "Quintanares & Cantares", em parceria com o poeta Mario Quintana (1986, relançado em CD, em 1998), CD "Porto Alegre Boêmia - Um Século de Canções - Vol. I" (1997), "Porto Alegre Boêmia - Um Século de Canções - Vol II" (1998), CD "Norte In Sul" (2000). Livros publicados: "A Música Popular Brasileira em Debate" (Ed. Alcance - 1991) e "Retratos da Vida Boêmia" (Ed. Ampla - 1995). Eleito, em 1999, Presidente da Associação Gaúcha do Disco Independente (Agadisc).

**Coordenação Editorial: Mônica Kanitz**

**Apoio à Pesquisa: Eglê Manssur Anflor e Leandra Vargas**

**Produção de Pesquisa de Campo: Rosane Furtado Fernandes**

**Transcrição de Partituras: Michel Dorfman**

**Revisão: Dione Detanico Busetti**

**Direção de Arte: Vitor Hugo Turuga**

**Projeto Gráfico: Fósforo Design Gráfico**

**Assistência de Arte e Diagramação: Clotilde Sbardelotto**

**Direção de Fotografia das Capas: Vitor Hugo Turuga**

**Fotografias das Capas: Nilton Santolin**

**Retoque Fotográfico, Recuperação de Originais**

**e Ilustrações Digitais: Vitor Hugo Turuga**

**Contracapas: Paulo Ricardo Winterle/CEEE, com Charges de Santiago**

**ALCANCE**

**Coordenação Gráfica: Rossir Berni - Editora Alcance Ltda.**

R. Sto. Antonio, 254/1º andar - 90220-010 - P. Alegre/RS - fone: (51) 3311 1075

www.editoraalcance.com.br / e-mail: alcance@editoraalcance.com.br

Impresso na Gráfica Palotti, em maio de 2002.

Colaboração com Textos: Gilmar Eitelwein, Renato Mendonça, Mônica Kanitz, Juarez Fonseca, Roger Lerina, Kenny Braga, Cláudio Brito, Isabel L'Aryan, Pedro Metz, Mutuca, Ricardo Lima e Margarete Moraes.

Especiais Agradecimentos: Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (Eraci Rocha, Cláudio Knerin, Praxedes e Menini), Museu Hipólito José da Costa (Carlos R.C. Leite e Neusa Valejo), Fundação Vitor Mateus Teixeira (Betha e Teixeira Filho), Paixão Côrtes, Barbosa Lessa, Dedé Ribeiro, Juarez Fonseca, Kenny Braga, Antônio Augusto Fagundes, Sílvia e Lucienne Ruschel, Rogério Piva e família, Airton Ortiz, Pery Souza, Sindicato dos Compositores (Sicom), família Bertussi, Hardy Vedana, Renato Mendonça, Roger Lerina, Marcelo Menna Barreto, Tânia Aquino, Eneida Serrano, Maria da Graça Rodrigues, Flávio Chaminé, Heloy e Tiarajú Fróes, Nelson Coelho de Castro, Luis Gomes, Flávio Mendes, Marcos Souza, Luis Müller, Suzi Rillo, Marcos Borghetti, Patrício Maicá, Lupicínio Rodrigues Filho, Tânia Matte, Teresinha Silveira, Fábio Pedersen Rosa, Guga Munhoz, Sérgio Nunes, Coordenação de Música da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, compositores, músicos, seus familiares e amigos.



## Barbosa Lessa O Gaúcho Multimídia

**C**orriam os anos 40. Na década anterior, a ditadura Vargas havia proibido os símbolos regionais em nome da unificação nacional. Em 1937, foram queimadas as bandeiras dos estados, e os seus respectivos hinos, proibidos. Era-se preso por cultivar qualquer destes símbolos. Barbosa Lessa recém entrara na adolescência. Fora criado em Piratini, cidade onde os Farroupilhas estabeleceram a primeira capital da revolução. Além da cultura interiorana, trazia consigo uma admiração profunda pelos heróis revolucionários, principalmente por Bento Gonçalves. Era também um guri refinado que aprendera música desde cedo e tinha muitas idéias. Inquieto, escrevia histórias, criava jornais no colégio e queria muito ter um grupo de música rio-grandense.

Precisou estudar em Porto Alegre e chocou-se com a cultura local pretensamente "cosmopolita", permeada pela ascensão mundial da cultura norte-americana do pós-guerra, da doutrina Monroe. Encontrou na capital um grupo de colegas combativos com idéias semelhantes. Criou com eles um movimento que revolucionou a cultura gaúcha para sempre, tornando-se o principal ideólogo do tradicionalismo. Publicou mais de sessenta livros e tem mais de cinquenta músicas gravadas no Brasil e no exterior, sendo várias delas clássicos do cancionário gaúcho e brasileiro.

Como se não bastasse, foi produtor de programas de rádio e TV (chegou a produzir e dirigir gente como Bibi Ferreira e Dercy Gonçalves), fez cinema e teatro, criou eventos regionais e nacionais de cultura e arte. Ao lado de Paixão Côrtes, reconstruiu a cultura gaúcha a partir de pesquisas de campo difíceis de se realizar ainda hoje em dia, com toda a tecnologia disponível. Fez o mesmo em São Paulo, no norte e no nordeste do país. Ainda achou tempo para transformar a história em quadrinhos em peças de grande valor didático sobre a história do Brasil. Foi publicitário, secretário estadual da cultura e patrono da Feira do Livro de Porto Alegre.

Neste início de novo século, acomodado na sala de sua casa no município de Camaquã, este senhor ainda vai lançar um disco-coletânea de sua obra, uma autobiografia, e nos dá várias lições de história e de vida. Em nossa entrevista, passou-nos valiosos ensinamentos, entre eles que "é preciso conhecer as manifestações culturais para poder amá-las". Isso é uma das coisas, entre tantas, que ele sabe fazer com maestria.

Henrique Mann - Editor



## Cronologia Biográfica: Luiz Carlos Barbosa Lessa Barbosa Lessa

**1929** - Nasce em 13 dezembro, na chácara Boa Esperança, município de Piratini, a orgulhosa "Capital Farroupilha", filho de Alda Barbosa Lessa e Luiz de Oliveira Lessa. A mãe, moça de fino trato, estudava piano e violino em conservatório musical e o pai era médico formado no Rio de Janeiro. A infância foi rica culturalmente. Estudava rudimentos de aritmética e português em casa por obra da mãe que, já formada em piano, por vezes tocava acompanhada pelo *Seu* Edmundo na gaita e ensinava-lhe teoria musical. Convivia com as lides campeiras e gostava de cavalos, principalmente de sua petiz zaina, boa de carreira. Gostava de histórias em quadrinhos e, também por graça da mãe, era uma das duas pessoas da cidade, além dela, que sabiam usar uma máquina de escrever. Aos dez anos, escreveu sua primeira história, versando sobre *cowboys* texanos. O irmão Paulo aconselhou-o a escrever sobre o Rio Grande. Deve ter sido muito convincente, porque, no futuro, aquele iniciante nas letras iria publicar mais de sessenta obras.

**1942** - No ginásio, já em Pelotas, inventa um jornalzinho copiado em carbono, O Gonzagueano, depois encampado pelo Grêmio Estudantil. Em 1949, já editava contos com títulos como "Farrapo". Por esta época, juntou parceiros também vindos de Piratini e criou o conjunto "Os Minuanos", que alardeava ser especializado em música típica do Rio Grande. Entusiasmo que logo se desfez, ao constatarem que só haviam encontrado quatro temas para o repertório: *Prenda Minha*, *Boi Barroso*, *Velha Gaita e Tropeiro*, além de um outro chote-toada recém lançado: *Felicidade*, de um certo Lupicínio Rodrigues.



Lessa tocando violão no conjunto "Os Minuanos", ao lado de Cléo Vidal (na gaita). Atrás, Clair Rochefort, Germano Pinho e Milton Ceia.

**1945** - Matriculado no Colégio Estadual Júlio de Castilhos, muda-se para POA. Chega ansioso para conhecer a estátua de Bento Gonçalves (seu ídolo). Ninguém sabia onde era. A decepção é ainda maior ao constatar que tudo o que lhe era caro, como um bom mate ou cavalo corredor de cancha, eram "coisas de grosso" e mais: entrar de bombacha em cinema, nem pagando ingresso. A moda era o *footing* e o *flirt*; a bebida, Coca-cola. Descobriu finalmente o monumento a Bento Gonçalves. Pro-

meteu a si e à estatua que iria tirar o seu herói de 1835 daquele humilhante esquecimento. Devora com avidez tudo o que lhe cai nas mãos sobre história do RS, tornando-se freguês de carteirinha da Biblioteca Pública. Vibra com o lançamento da revista semestral *Província de São Pedro* (Ed. Globo). Lê Alcides Cruz, Manoelito Ornellas, Simões Lopes Neto, San Martin, Mario Quintana, Moysés Vellinho e muito mais. Fazia anotações que guarda até hoje: "Os farrapos foram os primeiros criadores de nossa liberdade política" (Olavo Bilac) ou "Não há na vida espiritual de um povo um problema mais importante que o de sua História" (Alcides Maia).

**1946** - Começa a publicar suas idéias sobre a Revolução Farroupilha no jornal escolar *O Julinho*, mas logo vê seu conto "A retirada de São José do Norte" publicado na *Província de São Pedro* no meio de autores como Érico Veríssimo, Cecília Meireles e Guilhermino César. Começa a atuar como repórter *free-lancer* da *Revista do Globo*.

**1947** - Já contratado com estabilidade pela revista, atende à chamada de Paixão Côrtes para a fundação do Depto. de Tradições Gaúchas do Grêmio Estudantil do Julinho, dando partida à odisséia do Movimento Tradicionalista. Lessa redige o abaixo-assinado de convocação. Cavalgaram, pela primeira vez, pelas ruas de POA, acenderam a Chama Crioula, realizaram a Ronda Crioula e a Semana Farroupilha. Lessa serve ao Exército na Cavalaria do CPOR. Não deixa, porém, de fazer suas reportagens. Convivia com Érico Veríssimo e, um dia, pergunta respeitosamente ao escritor o que estava escrevendo. Resposta: "O Tempo e o Vento".

**1948** - Em 24 de abril, vinte e quatro rapazes assinam a ata de fundação do 35 CTG. Funcionava no galpão da residência do Dr. Simch, na rua Duque de Caxias. Logo passaram a fazer rodas de "Chimarrão Festivo" no auditório da FARSUL. Paixão declamava poesias campeiras de Lauro Rodrigues e alguns companheiros arriscavam cantar e tocar trovas e rancheiras. Lessa começa a compor ao violão. Primeiro uma toada, depois uma valsinha, em seguida outra toada: *Negrinho do pastoreio / acendo esta vela pra ti / e peço que me devolvas / a querência que eu perdi*. Começa a nascer o novo cancionero gaúcho. Lessa ingressa na Faculdade de Direito (só porque não havia jornalismo, diz). Ia tornando-se uma personalidade cada vez mais admirada no meio estudantil. Os integrantes do 35 CTG são convidados pelo governo uruguaio para participar do "Dia de La Tradición". Naquele país, o movimento tradicionalista era já muito forte. O contato com as danças típicas, as indumentárias de homens e mulheres causaram forte impacto e plantaram a semente da pesquisa de temas correlatos no Rio Grande do Sul.

**1950** - Propõe e vê aprovado o projeto de um programa para a Rádio Farroupilha, para concorrer com o "Campereadas" (de Lauro Rodrigues) da Rádio Gaúcha. Com o apoio de Ary Rêgo e Pepê Hornes, estreia em 9 de maio, sob seu comando, o programa de rádio-teatro "Querência", cuja abertura era *Negrinho do Pastoreio*, interpretada pelo "Conjunto Farroupilha", um dos mais importantes grupos musicais da história do RS e que incluiu várias obras de Lessa em seu repertório, viajando por todo o Brasil, EUA e China. Lessa e Paixão iniciam pesquisas

por todo o estado, garimpando danças gaúchas e incluindo temas musicais e indumentárias relativas.

**1951** - Publica seu primeiro livro. Na verdade, organiza uma coletânea de 35 poetas: "As Mais Belas Poesias Gauchescas", iniciando uma trajetória que o levaria a ser Patrono da Feira do Livro de POA quase 50 anos depois.



Barbosa Lessa e Paixão Côrtes no 35 CTG, em 1952.

**1952** - Apresentam, Lessa e Paixão, o resultado das pesquisas iniciadas em 1950 no 35 CTG. Estavam lançadas as bases para o "Manual de Danças Gaúchas", livro que só mais tarde seria publicado.

**1953/55** - Pela etiqueta Rádio, o "Conjunto Farroupilha" grava suas composições *Negrinho do Pastoreio*, *Carreteiro*, *Me dá um Mate*, *Rancheira de Carreirinha* e, em parceria com Paixão, *Balaio*, *Chirimindé* e *Tatu*. Muda-se para São Paulo, determinado a produzir um disco com o material pesquisado. Lá acaba dirigindo e produzindo em TV (novidade que o deixou espantado) a novela infanto-juvenil *As aventuras do Zequinha* e logo (com muito sucesso) o programa musical "Pau de Arara" (ambos na Record). Este programa divulgava basicamente a cultura do nordeste. Decidiu realizar programa especializado em cultura gaúcha, criando "Feira de Sorocaba", mostrando danças como balaio, pezinho e chula. Na Record, conhece a estrela Inezita Barroso a quem mostra os ritmos gaúchos. Assim, a Gravadora Copacabana lança o LP *Danças Gaúchas* (Inezita gravaria músicas de Lessa e parcerias com Paixão em dois discos: *Rancheira de Carreirinha* e *Redondo Sinhá* (pela RCA), *Carreteiro*, *O Anu*, *Chimarrita-Balão*, *Meia-Canha Serrana*, *Tirana do lenço* e *Quero-Mana* (pela Copacabana). Publica para a UFRGS a apostila "Esquemas de Direito Administrativo" (1953) e pela Comissão Estadual de Folclore do RS, o plaquete "O Sentido e o Valor do Tradicionalismo" (1954).

**1956** - Depois de estrear no Teatro de Arena de SP o espetáculo "Danças Gaúchas" (com elenco da TV Record), lança

no Theatro São Pedro a sua comédia musical de costumes gaúchos "Não te Assusta, Zacaria", com Paixão Côrtes no papel principal. Partem para excursão pelo interior (com 68 apresentações) já com Glênio Peres substituindo Paixão em razão de seus compromissos na Secretaria da Agricultura.

Convocado a concluir o estágio de aspirantes do CPOR, Lessa apresenta-se ao exército em São Gabriel. O sucesso da peça já o tornara famoso e sua chegada empolga os tradicionalistas da região. A convite do comandante, escreve uma peça intitulada "Zacarias Sentou Praça" (encenada por soldados) e transforma o quartel em um teatro. Participa das filmagens de "Paixão de Gaúcho", protagonizado por Alberto Ruschel.

Suas composições seguem sendo gravadas por vários intérpretes como Leuly Figueiró, "Conjunto Norberto Baldauf", Chico Raymundo e outros. A convite da RGE, Lessa faz sua única experiência como intérprete em disco, gravando acompanhado pela "Orquestra Simonetti" um 78 rpm com *18 de Julho* e *Entrevero no Jacá*. Monta "Não te assusta, Zacaria", em SP, recebendo o prêmio de "Autor Revelação" da Associação Paulista de Críticos Teatrais. Inicia pesquisas em SP, no Vale do Paraíba, sobre bailado Moçambique e outras manifestações. Publica, em co-autoria com Paixão Côrtes, o "Manual de Danças Gauchescas", pela Ir. Vitale.

**1957** - Novas gravações de suas composições por Inezita Barroso, Inhana e Stelinha Egg. Publica "Primeiras Noções de Teatro", pela Francisco Alves (SP) e a "Coletânea de Canções Gaúchas: Letra e Música", pela Ir. Vitale.

**1958** - A canção *Negrinho do Pastoreio* integra duas seleções nacionais de músicas: *Brasil de Norte a Sul* (Odeon) e *Sentimento Brasileiro* (Chantecler). Com base nas pesquisas de 1956, lança com ampla repercussão a comédia musical "Rainha de Moçambiques", no Teatro de Cultura Artística de SP. Motivado pelo sucesso da peça, empreende pesquisas sobre danças populares na Bahia, Alagoas, Rio Grande do Norte, Pará e Amazonas. Logo lança em SP o espetáculo de cultura nordestina "As Pastorinhas". Não deixava de lado, porém, os temas gaúchos, publicando "O Boi das Aspas de Ouro" (título sugerido por Érico Veríssimo), pela Ed. Globo.

**1959** - Deslança na carreira de escritor com "Os Gua-xos", ganhando o Prêmio Júlio Ribeiro da Academia Paulista de Letras e Prêmio Nacional de Romance Coelho Neto (Academia Brasileira de Letras). Destacado pela Revista Sertaneja (SP), como "Titã do Folclore Brasileiro". Publica também o "Índice do Arquivo de Danças Brasileiras" (Francisco Alves).

**1960** - Casa-se com Nilza Gonçalves Lessa com quem tem os filhos Guilherme e Valéria. Com a esposa, produz vários congressos e eventos, sendo digna de nota a I Feira de Arte Popular com trabalhos de Mestre Vitalino, rendeiras do Ceará, de Santa Catarina e índios do Xingu. O "multimídia" Lessa ainda escreve e produz (em parceria com vários desenhistas) histórias em quadrinhos, versando sobre temas como Marquesa de Santos, Chica da Silva, Garibaldi, Revolução Farroupilha, Jacobina Maurer e vários personagens da cultura brasileira em tiras diárias por jornais da cadeia Última Hora, até 1967 (e é bem provável que esta tenha sido a primeira vez em que as



No dia do casamento, com Nilza Gonçalves Lessa.

histórias em quadrinhos apareçam ligadas à história do Brasil). Organiza e publica "Estórias e Lendas do Rio Grande do Sul", pela Literart (SP). Tem suas músicas *Aroeira* e *Capitão Jagunço* gravadas por Luiz Gonzaga.

**1962** - Passa a atuar em produções de várias redes de TV de SP, com destaque para a novela *Clarissa* (TV Cultura), "Humor 62" (com Procópio Ferreira na Excelsior) e "Dercy de Verdade" (TV Paulista). Publica "Cancioneiro do Rio Grande: Letra e Música".

**1967** - Assume a chefia de um dos grupos de criação da Thompson Publicidade ao lado de Benedito Rui Barbosa e Décio Pignatari. Publica "Nova História do Brasil" (Globo).

**1973** - Publica "O Justiceiro da Estrada", história em quadrinhos distribuída pela Scânia-Vabis.

**1974/77** - Cansado da vida agitada e da violência urbana de São Paulo, retorna a Porto Alegre. Trabalha como diretor de criação da Mercur Publicidade e logo, também, como assessor de imprensa e relações públicas da Corsan. Publica, em 1975, "O Crime é um Caso de Marketing" (Globo) e "Danças e Andanças da Tradição Gaúcha", parceria com Paixão Côrtes, pela Garatuja; "Porto Alegre: Terra-Gente", para a Epatur, em 1976; "Uma História Real", em 1977. Dirige, produz e roteiriza o curta-metragem "Tradição", apresentado no V Festival de Cinema de Gramado.

**1978/83** - É chamado, pelo então governador do estado, Amaral de Souza, para assumir o Departamento de Cultura, logo depois a Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo. Em sua gestão, dividiu o estado em regiões e montou em cada uma delas um pólo cultural, respeitando as diversidades culturais e étnicas, mas homogeneizando a forma de administrar. Implantou também os pólos culturais do RS em São Paulo, Rio e Brasília. Após três anos de batalha burocrática, conseguiu que o prédio do Hotel Majestic (adquirido pelo Banrisul) fosse transformado na Casa de Cultura do Rio Grande do Sul (mais tarde rebatizada de Casa de Cultura Mário Quintana). Publica, em 1978, "Rodeio dos Ventos" (Globo), "O Rio Grande Através de Debret" (para a Samrig), "Pequena Antologia de Bolicho", (para a Epatur), "Usos e Costumes Gaúchos" (para a Ipiranga) e "Mão Gaúcha" (para a FGT). Em 1979 publica "Comunicação na Área de Saneamento

Básico" (para a Corsan), "Lendas Gaúchas" (para a Riocell) e "Serviços de Campo" (para a Ipiranga). Em 1980, "Problemas Brasileiros" (em 2 vol.-Globo), "Pólos Culturais do RS" (SCDT/RS), "Calendário Histórico-Cultural do RS" (SCDT/RS), "Os 12 Rios Grandes" (Samrig). Em 1982, "Mar de Dentro". Em 1983, "Vida e obra de Severino de Sá" (ARL), "Cem Anos de Livraria do Globo", "Negrinho do Pastoreio" (Riocell). Em 1984, "RS, Prazer em Conhecê-lo" (Globo), "São Miguel da Humanidade" (Samrig), "Nativismo, um Fenômeno Social Gaúcho". Em 1985, "Pró-Memória Farroupilha" (Bamerindus), "Domingos José de Almeida" (Tchê/RBS), "Borges de Medeiros" (Tchê/RBS), "Aspectos da Sociabilidade do Gaúcho" (com Paixão Côrtes, pela Represom), "Histórias dos Índios" (Tchê), "Histórias das Missões" (Tchê).

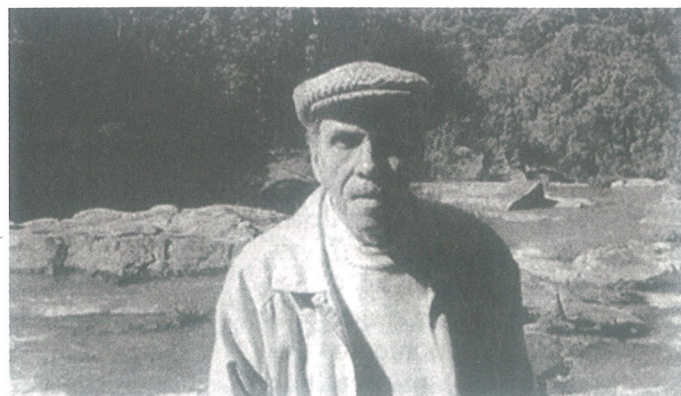
**1986** - Publica, pela editora Tchê!, "Aventuras na Serra do Pinto", "O Burrinho Marco Pólo", "O Tesouro do Arroio do Conde", "Negrinho do Pastoreio" e "República das Carretas".

**1987** - Muda-se para Camaquã, onde cria a reserva ecológica "Água Grande" (no local há uma cascata com 60 metros de altura e já foi local de locações cinematográficas como do curta "Tradição" e do longa-metragem "Neto Perde sua Alma"). Para a Ipiranga, publica "O Continente do Rio Grande".

**1993 / 98** - Publica "Era de Aré" (Globo - 93), "Almanaque Gaúcho" (organizador dos 3 vol., 97 e 98), "Terra da Gente" (co-autoria com Renato Daíto, para CEAPE-98).

**1999** - Publica "Missões" (com outros autores, Ed. Unisinos), "Os Sabores da Terra Gaúcha" (Senac), "Histórias Para Sorrir" (Ed. Alcance) e "Nheçú" (Ed. Brasil).

**2000** - Eleito Patrono da Feira do Livro de Porto Alegre. Publica "Garibaldi Farroupilha" (Alcance), "A Novela de Nossos Símbolos" e "Alicerces do Sul" (Petr. Triunfo). Contabiliza, até esta data, 52 músicas gravadas. Desde Luiz Gonzaga e Inezita Barroso, até intérpretes gaúchos e coros internacionais já gravaram suas músicas. Somando-se às gravações destas composições, chega-se ao espantoso número de, aproximadamente, 200 gravações em vários países, incluindo Argentina, Holanda, Dinamarca, Alemanha e Áustria. Várias tornaram-se clássicas do cancionário gaúcho, como *Balseiros do Rio*



Barbosa Lessa em Camaquã - RS.



Contracenando com Inezita Barroso, na TV Record.

Uruguai e *Negrinho do Pastoreio*, gravada 22 vezes.

2002 - Falece a 11 de março, em Camaquã, depois de intensa luta contra um câncer pulmonar, apesar de nunca ter deixado o cigarro. Sepultado no mesmo dia, em Piratini, foi alvo de muitas homenagens. Em reconhecimento a seu trabalho na construção da cultura gaúcha, o governo do estado decreta luto oficial por três dias.

## Depoimentos

"Quando fomos ao Uruguai (1948) e vimos aquelas danças, descobrimos a solução para o nosso problema: tínhamos de trazer as moças para o CTG. Poderíamos ter trazido de lá alguém que nos ensinasse em um curso rápido de um ou dois meses, mas, por honestidade intelectual, resolvemos, eu e o Paixão Côrtes, pesquisar aqui mesmo no RS. Levamos dois anos até que tivéssemos um repertório de danças suficientes para o nosso objetivo. Íamos um para cada lado nos fins de semana e juntos nas férias. Eu achava um pedaço da letra ou da melodia em Passo Fundo, o Paixão achava outros pedaços em Dom Pedrito, alguém dava uma dica da coreografia em São Sepé. Ai a gente juntava tudo e recriava a dança. A única dança que encontramos completa foi o 'Pezinho', em Palmares. Tínhamos as citações de autores, como Cezimbra Jacques, que falavam em tirana ou tatu e algumas letras e documentos que comprovavam ter havido aquelas danças, mas só conseguimos as melodias e coreografias quando fomos atrás delas. Respeitamos o gaúcho em toda a sua autenticidade. Evidentemente as artes que encontramos já refletiam uma nova época. Não foi preciso 'inventar' um gaúcho. Pessoas alheias ao movimento têm nos criticado por 'criarmos' um mito. Isso não é verdade. O que fizemos foi justamente buscar as manifestações culturais do gaúcho com toda a autenticidade de sua época. Não houve

transferência do Uruguai para cá. Havia fotografias de indumentárias e aperos, além dos depoimentos de pessoas mais velhas. Nós encontramos tudo isso."

"O movimento nativista, surgido a partir dos anos 70, é puramente musical. O movimento tradicionalista trata da cultura gaúcha de forma global, incluindo também a música e o movimento nativista. Os festivais foram uma decorrência do movimento tradicionalista que deram um impulso muito grande à música do RS. Até então eram só os CTGs que tinham que pelear pela música de temática rio-grandense. Com isto, o nativismo conseguiu entrar em setores da sociedade onde o tradicionalismo não estava conseguindo. Foi um filhote que deu certo, mas tem uma ótica diferente do tradicionalismo. Uma vez participei de uma Califórnia com Bamba-Querê (ritmo afro-rio-grandense) e Jayme Caetano Braun se escandalizou com isso. Em vez de pilcha, os intérpretes usaram batas de candomblé. Eu achava que devia dar minha contribuição, já que se tratava de música do RS, mas alguns dos ditos nativistas não gostaram e foram até um pouco grosseiros. Apesar disso, nunca me senti ferido pelas críticas e os ataques de setores nativistas. Houve alguns teóricos que contestaram a figura do herói gaúcho, mas esse é um conceito individual e não uma coisa político-partidária como queriam. O tradicionalismo não pode ser tratado do ponto de vista ideológico, mas da qualidade de sua arte."

"Posso estar simplificando demais, mas nunca senti uma conotação político-partidária no movimento tradicionalista. Nunca perguntamos aos nossos companheiros a que partido pertenciam. A revigoração de nossas tradições nunca teve uma característica política. Se fizessemos isso, voltaríamos a ser Chimangos ou Maragatos. Nunca cogitamos estas hipóteses."



"Analisando a minha discografia, se pode concluir que, quando comecei, não havia muitos intérpretes locais. O próprio "Conjunto Farroupilha" tinha um repertório predominantemente de músicas americanas. Eu teria que conseguir intérpretes em outros estados, e foram justamente eles que divulgaram as minhas composições. Inezita Barroso e Luiz Gonzaga, por exemplo, gravaram canções minhas e não encontrei jamais restrição alguma por parte deles por eu ser gaúcho; por isso, não posso considerar o gaúcho discriminado. Nos primeiros anos, a minha música nem era considerada gaúcha, mas genericamente regional brasileira. O Pedro Raymundo já havia demonstrado a possibilidade de projetar nacionalmente a música do RS. Apesar de catarinense, ele expressou uma música tipicamente gaúcha e teve um papel histórico muito importante para nós."

"Não acho que o RS seja discriminado no Brasil, como dizem. Os pernambucanos e amazonenses têm as mesmas dificuldades que os daqui. É preciso forcejar, sem pensar que é moleza. Quem achar que é fácil para todo mundo e para o gaúcho é mais difícil, está errado. É preciso trabalhar."

A minha maior dificuldade foi firmar a minha música no RS, muito mais do que no Brasil. Seria uma posição muito cômoda dizer que o gaúcho não quer saber de gaúcho ou que o Brasil não quer a nossa música. Depende de cada um. Se trabalhar e tiver qualidade, garra e gana, aí vai; caso contrário, uma peça musical ou literária não se faz por si própria. Como disse Blau Nunes em Salamanca do Jarau 'é preciso ter a alma forte e o coração sereno'. Em qualquer atividade, inclusive na música, as coisas são assim."

"Não vejo problema algum em se tocar gêneros como milonga ou chamamé. Eu me utilizei bastante destes gêneros e estilos; isso é uma informação através do meu trabalho que não tenho qualquer tipo de preconceito contra estes gêneros. O primeiro grande sucesso da carreira de Noel Guarany, por exemplo, Balseiros do Rio Uruguai, foi composto por mim sem nenhuma restrição a mim mesmo. Como eu poderia então fazer restrições ao trabalho de outros? Só dei o nome 'missioneira' ao gênero, porque, na época, o chamamé não era tão conhecido aqui no RS. Se alguém quiser fazer um fox-trot sobre um tema gaúcho, não vejo problema algum. O sucesso que isso vai ter, será uma seleção pelo próprio público, que é soberano nessa decisão. De fora alguém pode me botar um carimbo de tradicionalista, mas me considero um multimídia. Em todos os gêneros de comunicação, eu dei uma cutucada. A pessoa tem que se projetar e realizar onde ela tiver vontade. Não se pode é querer vender um produto urbano com uma linguagem campeira e vice-versa."

Eu acharia ótimo se algum conjunto de rock quisesse gravar uma música minha, com guitarra e distorção, assim como já gravaram com grande orquestra. Seria um absurdo se eu fizesse alguma objeção. Só sou tradicionalista no meu relacionamento com a minha família e os meus amigos, na minha vida pessoal; arte não tem nada a ver com isso. Quem cria não pode prender-se a algum sacerdócio, tem que ter liberdade. Não dá para ser quadrado e ver tudo sobre a mesma ótica."

"Um comunicador tem que se adaptar ao público que



Cantando para Celi (à esquerda, perfil), num galpão.

é quem vai realizar finalmente a obra. Não posso ditatorialmente obrigar as pessoas a pensar de determinada forma. A humanidade não pára. No caso da tradição, nós teríamos então que continuar falando guarani? Se tradicionalismo significasse volta ao passado, a gente teria que andar pelado e falando como os índios. É preciso escolher determinados valores e conseguir manter os essenciais que forem mais importantes. A maneira como eles vão se difundir são outros quinhentos. Sou obrigado a ver tudo isso de maneira diferente, porque tenho hoje dois netos que são judeus norte-americanos, o que não impede que o mais velho quando se empolga, diga 'bá, tchê'. Mesmo quando a gente está cercado de outras manifestações culturais, deve procurar nelas pontos de identificação, para amá-las e agir sobre elas. Talvez um dia o meu neto tenha de dizer 'bé, tchê', com sotaque americano, dando um novo andamento à nossa cultura."



Cantos e Danças do Sertão Bruto, recolhidos por um homem:

Barbosa  
Lessa

Titã do Folclore Brasileiro

Na Revista Sertaneja, de São Paulo, em 1959, noticiando a conclusão das pesquisas feitas no norte e nordeste.





# Negrinho do Pastoreio

Toada

Letra e Música:  
Barbosa Lessa

NE-  
GRI-NHO DO PAS-TO-REI-O A-CEN-DO-ES-TA-VE-LA-PRA-TI, E PE-ÇO QUE ME DE-  
VEI-VAS A QUE-RÊN-CIA QUE EU PER-I DI NE- GRI-NHO DO PAS-TO-REI-O, TRA-ZE-A  
MIM O MEU RIN-CÃO, EU TE A-CEN-DO-ES-TA-VE-LI-NHA, NE-LA-S-LÁ MEU CO-BA-  
CÃO. QUE-RO RE-VER O MEU PA-GO CO-LO-RE-DO DE PI-TAN-GAS, QUE-RO  
VER A GA-U-CHINHA Á BAN-CA NA Á-GUA DA SAN-GA. QUE-RO TRO-TEAR NAS CO-  
XI-LHAS RES-PI-RAN-DO A LI-BER-DADE QUE EU PER-I NA-QUE-LE-DIA QUE ME EM-  
BRE-TEI NA CI-DÁ-DE.  
NE- CÃO... Fine

Negrinho do pastoreio  
Acendo esta vela pra ti,  
E peço que me devolvas  
A querência que perdi  
Negrinho do pastoreio  
Traz a mim o meu rincão,  
Eu te acendo esta velinha  
Nela está meu coração.

Quero rever o meu pago  
Coloreado de pitangas,  
Quero ver a gauchinha  
A brincar na água da sanga.  
Quero trotar nas coxilhas  
Respirando a liberdade  
Que eu perdi naquele dia  
Que me embreitei na cidade.

Negrinho do pastoreio,  
Traz a mim o meu rincão.  
A velinha está queimando  
E aquecendo a tradição.





Paixão Côrtes

Paixão pela  
Cultura Gaúcha

Assis Goffmann

**F**olclorista é a palavra mais usada para definir Paixão Côrtes. Este engenheiro agrônomo é, no entanto, muito mais do que isso. Sua história tem origens semelhantes à de Barbosa Lessa, no que se refere à obstinação em revigorar a cultura gaúcha e seus símbolos. Os motivos e o período histórico são os mesmos. Paixão, no entanto, teve uma atuação muito mais regionalizada; por isso mesmo ele e Lessa compõem tão bem a ponta de lança do movimento tradicionalista. Enquanto Lessa é um teórico e multimídia que buscou circular nacionalmente, Paixão desbravou os interiores do Rio Grande do Sul palmo a palmo. A princípio guardava as informações na memória privilegiada, depois adquiriu um gravador de rolo tão grande e pesado que precisava pagar duas passagens de ônibus para viajar com ele (rimos muito do meu gravador de 100 g; aliás, não é difícil rir com Paixão Côrtes; seu humor é do tamanho de seu conhecimento).

Dançarino, ator, cantor, escritor, encarou várias vezes o preconceito contra as coisas do Rio Grande numa época em que havia até linchamento de quem andasse de bombacha pela Rua da Praia. Surpreendeu a intelectualidade brasileira ao apresentar, em congresso nacional de folclore, suas descobertas sobre a discografia gaúcha. Recolheu a prensa de discos da "Casa A Elétrica" (2ª gravadora da América Latina) de dentro de um galinheiro. Com seu conhecido humor, deixou que José Ramos Tinhorão fizesse longa explanação e um exercício de imaginação para falar sobre a forma como eram feitos os discos antigamente, só então mostrou-lhe a prensa, causando um abalo sísmico no congresso.

Essa pequena história ilustra o perfil de Paixão Côrtes. Seu trabalho de arqueologia cultural salvou o Rio Grande da amnésia. Recolheu danças, indumentárias e temas musicais diretamente das fontes. Entrevistou desde velhos pescadores e tropeiros até os gaiteiros da Criúva e tocadores de maçambique. Foi à Europa em busca de comprovações de suas teorias. Publicou, até o ano 2001, 41 obras literárias e gravou 8 discos. Criou programas de rádio e TV, sendo literalmente o símbolo do gauchismo, já que é o modelo vivo da Estátua do Laçador.

Quando perguntado sobre recorrentes ataques que lhe fazem insinuando que teria criado um arquétipo de gaúcho inexistente, sua resposta mostra-se mais tranqüila do que as palavras dos seus contestadores: "*ficar sentado no sofá criticando para aparecer às minhas custas, é fácil. Só entro em debate com gente séria, que pesquisa, escreve, assina e publica o que diz*". E, para contestar os dados de Paixão Côrtes, é bom estar bem preparado, porque se há algo nessa vida com o que ele não brinca é com essas coisas.

Independentemente de qualquer debate sobre a cultura gaúcha, ninguém desconhece a importância de Paixão Côrtes e seu trabalho. Ao lado do parceiro Barbosa Lessa, é o responsável direto pelo movimento tradicionalista e toda a nossa cultura posterior a ele. Com sua perseverança, reconstruiu a história do Rio Grande de modo que, sem ele, a nossa música, usos e costumes talvez nem existissem mais nos nossos dias, pelo menos não como são hoje, com mais de 3.700 CTGs espalhados pelo mundo. A própria economia do estado tem uma ligação umbilical com sua obra. O circuito dos festivais, o culto ao cavalo crioulo e à indumentária gaúcha, o hábito do chimarrão, o mercado fonográfico, o rádio e a TV, enfim, em tudo que se refere ao Rio Grande, sempre vai haver alguma coisa de Barbosa Lessa e Paixão Côrtes.

Henrique Mann - Editor



## Cronologia Biográfica:

João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes

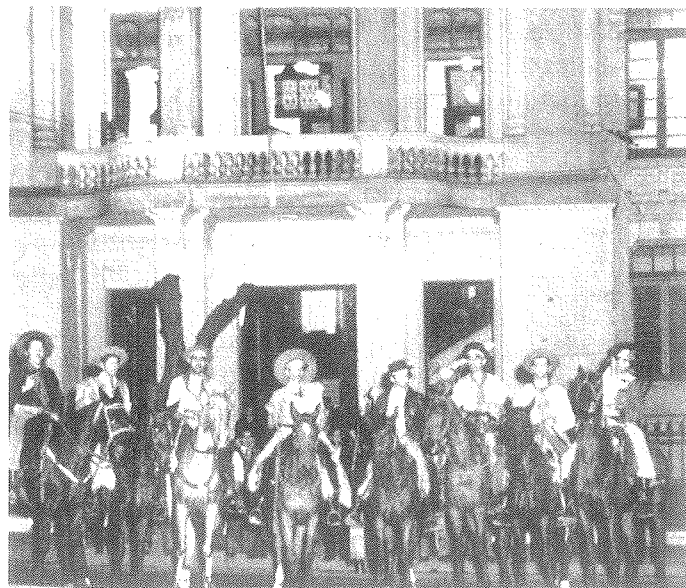
## Paixão Côrtes

**1927** - Nasce a 12 de julho na cidade de Santana do Livramento, filho de Fátima D'Ávila e do engenheiro agrônomo Júlio Paixão Côrtes. Passou a infância na convivência campestre em diversos municípios da região da Campanha. Iniciou sua vida escolar em Santana e Uruguiana, completando o ginásio e os estudos pré-universitários em Porto Alegre, no Colégio Estadual Júlio de Castilhos.

**1947** - Após vários episódios em que se evidenciava o desconhecimento das tradições, usos e costumes do Rio Grande por parte da população de Porto Alegre, Paixão Côrtes e vários colegas decidem proceder ações para o resgate da cultura regional.

Um dos episódios que melhor ilustra a situação foi, além, é claro, da proibição de se entrar de bombachas em cinemas, o seguinte caso: havia, em um bar próximo ao Colégio Júlio de Castilhos, uma janela situada entre garrafas de cachaça e pacotes de cigarros que tinha seu vidro tapado, à guisa de cortina, por um pano encardido. Paixão constatou tratar-se da bandeira do RS. Protestou com veemência contra aquele desrespeito, ao que o dono do estabelecimento desculpou-se, confessando ignorar o significado do pavilhão.

Na verdade, este evento pitoresco refletia uma realidade muito mais profunda. Em 1937, instituiu-se a ditadura de Getúlio Vargas (o Estado Novo, que durou até 1945) e uma de suas ações tresloucadas de "unificação



Em frente ao antigo Colégio Júlio de Castilhos.

nacional" foi incinerar simbolicamente as bandeiras dos estados para enaltecer a do Brasil. Foi proibido, então, tornar público, por qualquer razão, símbolos rio-grandenses. Prisão e processo penal através do DOPS era o destino dos recalcitrantes.

Neste ano de 47, Paixão e sete colegas fundam o Departamento de Tradições Gaúchas do Grêmio Estudantil do Colégio Júlio de Castilhos. O jovem estudante foi pioneiro na criação de várias solenidades cívicas e culturais, entre elas, a Chama Crioula (que interligou o Fogo Simbólico da Pátria aos festejos da Revolução Farroupilha), o desfile de cavalarianos, tipicamente agauchados na Semana da Pátria, conferências sobre personagens da história rio-grandense, baile gauchesco, concurso de indumentárias, exposições fotográficas e concursos literários. Estes enfoques que integraram a 1ª Ronda Crioula, deram origem à atual Semana Farroupilha, oficializada em 1964 pelo governo do estado.

**1948** - Funda, com mais 23 companheiros, o 35 CTG, sendo seu 1º Patrão (presidente) de Honra. Esta entidade deu origem ao Movimento Tradicionalista Gaúcho e foi ponto inicial dos mais de 3.700 Centros de Tradições Gauchescas hoje existentes no mundo.

Esta manifestação é considerada por sociólogos como o maior movimento de defesa do patrimônio cultural regional brasileiro e o mais expressivo culto aos temas populares nativos da América do Sul.

A partir daí, Paixão Côrtes passa a desenvolver um seminal trabalho de garimpagem folclórica, recolhendo um acervo riquíssimo. Suas pesquisas de campo chegaram a resultados espantosos. Visitou a quase totalidade dos municípios gaúchos, recolhendo temas musicais, danças, indumentárias, histórias, peças de montaria e utensílios diversos. A princípio, guardava os temas musicais na memória privilegiada, passando logo a usar um gravador de rolo (com fita de papel) pesando aproximadamente 12 kg. Vários gêneros e ritmos seriam irremediavelmente perdidos não fossem essas gravações.

**1950** - Publica, em parceria com Barbosa Lessa, o Manual de Danças Gaúchas, reintroduzindo várias formas de danças e músicas na nossa cultura.

**1952** - Publica, em parceria com Barbosa Lessa "A Guerra e o Gado - Fatores da Sociabilidade do Gaúcho". É lançado o disco do "Conjunto Vocal Farroupilha" com temas gaúchos recolhidos por Paixão e Barbosa Lessa.

**1953** - Funda o "Conjunto Folclórico Tropeiros da Tradição" (em atuação até hoje), abrindo uma nova ótica profissional com montagens de grandes espetáculos musicoreográficos com 45 danças típicas e esmerada indumentária.



Protagonizando a peça "Não te Assusta, Zacaria".

**1955** - Cria o programa "Grande Rodeio Coringa" na Rádio Farroupilha, convocando o rádio-ator Darcy Fagundes para dividir a titularidade da apresentação. Este programa seria um grande marco da música gaúcha, projetando os principais artistas da época.

**1956** - Protagoniza, no Teatro São Pedro, a peça "Não te Assusta, Zacaria", de Barbosa Lessa.

**1958** - Inaugurado o monumento Estátua do Laçador, de Antônio Carangi, para o qual Paixão Côrtes serviu de modelo vivo e consultor de indumentária. Apresenta-se no Olimpia, em Paris, com espetáculo de danças do folclore gaúcho.

**1959** - Publica o livro "Festança na Querência".

**1960** - Publica "Terno de Reis - Cantigas do Natal Gaúcho" e a coletânea musical "Folclore Musical do Pampa".

**1961** - Publica o opúsculo "Vestimenta Gaúcha".

**1962** - Grava o disco *Folclore do Pampa*.

**1964** - Grava o LP *Tradição e Folclore do Sul*.

**1966** - Publica "Gaúchos de Faca na Bota".

**1968** - Publica "Carne Ovina - Receitas".

**1970** - Grava o LP *Paixão Côrtes*. Atua no filme "Um Certo Capitão Rodrigo", de Anselmo Duarte, no papel de Pedro Terra e ainda como consultor de costumes e revisor de texto.

**1971** - Eleito presidente da Ordem dos Músicos/RS, com mandato até 1973.

**1972** - Participa da publicação "Tosquia Australiana do RGS".

**1974** - Participa do I Encontro de Pesquisadores da Música Brasileira em Curitiba, percorrendo sobre o selo "Disco Gaúcho". Suas descobertas sobre a "Casa A Elétrica" causam estupefação entre os conferencistas.

**1975** - Publica, em parceria com Barbosa Lessa, "Danças e Andanças da Tradição Gaúcha". Produz documentário em super-8 sobre "A Elétrica".

**1976** - Apresenta o documentário no II Encontro dos Pesquisadores, no Rio de Janeiro.

**1977** - Grava o disco *Do Folk aos Novos Rumos* e publica "Aspectos da Ovinocultura Gaúcha". Restaura, após intensa pesquisa, a memória da "Casa A Elétrica", segunda gravadora da América Latina, estabelecida em Porto Alegre (em 1913).

Encontrou a prensa de discos servindo de cocho em um galinheiro. Adquiriu todos os discos por ela fabricado que lhe foi possível. Encontrou, entre eles, várias preciosidades, inclusive o primeiro tango gravado no mundo (segundo suas conclusões), *El Chamuyo*. Estende, ao longo dos próximos vinte anos, suas investigações pela América do Sul (Argentina, Uruguai, Bolívia e Paraguai) e pela Europa (Paris, Lisboa, Madri, Escócia e Inglaterra).

**1978** - Publica "Gaúcho - Danças, Trajes e Artesanatos", lançado também em inglês em Londres, ocasião em que concede várias entrevistas à BBC e doa um acervo de cinquenta discos de festivais gaúchos àquela emissora inglesa.

Publica, com Salomão Scliar, o álbum "Debret - Província de São Pedro do Sul".

Na Assembléia Legislativa, realiza-se um evento reunindo os destaques dos festivais de música do RS. Várias horas de milongas impacientaram Paixão. A certa altura, não contendo sua indignação com tantos violões, debruça-se na mureta do mezanino e grita a plenos pulmões: "Procura-se uma gaita na música do Rio Grande". A partir dali, uma profusão de gaiteiros aparece nos pal-

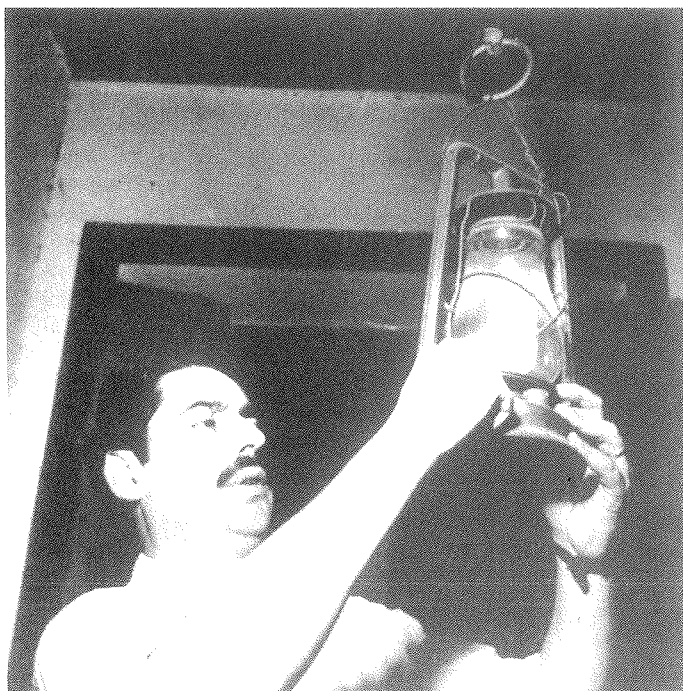


Foto de 1947. Paixão e o primeiro "candeeiro crioulo".

cos dos festivais, onde se destaca Renato Borghetti como símbolo da retomada do instrumento.

**1979** - Assume a direção técnica do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (IGTF). Publica o opúsculo "Reses - Cânticos do Ciclo Natalino Rio-Grandense". Eleito novamente Presidente da Ordem dos Músicos/RS.

**1980** - Publica o opúsculo "Festas Juninas e dos Santos Padroeiros".

**1981** - Publica "Os Reses no Natal Gauchesco".

**1982** - Grava dois discos: *Cantando e Bailando e Cantares e Sapateios Gaúchos*. Publica "Natal Gaúcho e os Santos Reses". Apresenta extenso trabalho sobre discografia gaúcha e Savério Leonetti, fundador de "A Elétrica", no III Encontro dos Pesquisadores (RJ). Causa furor entre os congressistas e arranca entusiasmadas (e cômicas) declarações de José Ramos Tinhorão: "Paixão, primeiro você muda a história da discografia brasileira, depois vem aqui e descobre a família do Leonetti em Niterói! Larguei você de mão!".

**1982** - Apresenta o painel "O Gaúcho, Formação e Maneiras de Cantar" no Seminário Linguagens e Rumos da Canção Brasileira, em Curitiba. Paixão ainda apresentaria, nos próximos anos, aproximadamente trinta trabalhos sobre os mais diversos temas da cultura gaúcha em congressos tradicionalistas, sendo quatro deles com Barbosa Lessa e dois com Dimas Costa.

**1983** - Publica "Folias do Divino" e "Folclore Gaúcho - Festas, Bailes, Música e Religiosidade Rural".

**1984** - Publica "Aspectos da Música e Fonografia Gaúchas".

**1985** - Publica, em parceria com Barbosa Lessa, "Aspectos da Sociabilidade Gaúcha".

**1986** - Publica "Festejos do Ciclo São João na Tradição Gaúcha".

**1994** - Publica "O Laçador - História de Um Símbolo" e "Origem da Semana Farroupilha - Primórdios do Movimento Tradicionalista".

**1999** - Publica "Tropieirismo Biriva".

**2000** - Publica, em parceria com a esposa, Dona Marina, "A Moda - Alinhavos e Chuleios" e o opúsculo "Músicas, Discos e Cantares-Fonografia Rio-Grandense".

**2001** - Publica "Tradicionalismo Gauchesco", produzindo também grande espetáculo de danças gauchescas em Caxias do Sul. Chega ao século XXI com 38 livros publicados, sete discos gravados e um vigoroso guri de 74 anos que vive a dar palestras e ensinar danças folclóricas.

**OBS :** Ao lado de Barbosa Lessa e Glaucus Saraiva, formou o principal núcleo de investigação folclórica da história do Rio Grande do Sul.

Engenheiro Agrônomo formado pela UFRGS, especializou-se em Ovinocultura. Atuou largamente nesta área, sendo, entre outras coisas, diretor do Serviço de Ovinotecnia da Secretaria da Agricultura/RS (aposentando-se em 1977). Utilizou as constantes viagens por razões da profissão para empreender pesquisas culturais nos mais remotos rincões do estado.



Acendimento da Chama Crioula no saguão do Col. Júlio de Castilhos na reconstituição de 1985.



## Depoimentos



Foto tirada no dia em que Paixão perdeu as estribeiras.

### Uma Passagem Curiosa

Em 1947, um grupo de cavaleiros (incluindo Paixão) acompanhou o traslado dos restos mortais do general farroupilha David Canabarro. Dispersada a manifestação, Paixão dirigiu-se à Avenida João Pessoa. Em dado momento apeou para apertar as encilhas do tobiano negro. Vestia um vistoso xiripá. Um sujeito gritou: "Eh, palhaço, o carnaval já terminou !" Insistiu na ofensa. Paixão perdeu a calma, montou e perseguiu o indivíduo a relhaços pela cabeça e pelo lombo por mais de 200 metros entre carros, bondes e transeuntes, sendo contido apenas com a chegada da polícia. " *No início do movimento, tinha que ser assim, não havia oportunidade para explicação nem catequese*", diz na página 81 de "Origem da Semana Farroupilha".

" O que faria esse pessoal todo que hoje critica o MTG e os CTGs, se não fosse o movimento criado por estas entidades? Eu não defendo o MTG. Analiso, critico, publico e assino o que digo, porque palpiteiro, conversador e atoxador barato, que reclama dos outros para se justificar, está cheio por aí. O movimento tradicionalista é o maior movimento cultural do Brasil e da América Latina. Tem gente que não faz nada e fica só criticando para satisfazer a sua vaidade pessoal. Tem que haver muito respeito e conhecimento de causa para falar dessas coisas. O prejuízo causado por esta gente é imenso. É claro que as direções do movimento não podem ser isentas de crítica. Existem erros e até pouca visão de alguns, mas isso precisa ser analisado e criticado com responsabilidade."

" Nós começamos com oito pessoas no Julinho. Um ano depois éramos 35 para fundar o primeiro CTG, hoje são mais de 3700 entidades espalhadas por todo o mundo. Será que isso não é representativo? Os festivais começaram há apenas trinta anos e representam apenas um segmento do movimento. Tem lá suas falhas, mas antes de eles existirem, a música do RS era muito pobre. A partir da Califórnia da Canção houve uma reavaliação de toda a nossa música. Aquela cultura galponeira original recebeu novos conceitos da literatura e de novos músicos e compositores; houve uma projeção folclórica. Se não houvesse uma cultura original, não haveria a moderna.

O que está faltando hoje é conhecimento de raiz. Se as origens não forem consideradas, vamos fatalmente para um futuro incerto. O folclore é dinâmico, e é preciso que se saiba a própria descendência para haver presente e futuro. O movimento tradicionalista começou de baixo para cima, com rapazes vindos do campo."



Ciro Dias da Costa, Paixão Côrtes e Cilso Campos, no "Piquete da Tradição", em 05.09.1947 - Porto Alegre.



" Nós fomos 'descobertos' 250 anos depois da Bahia. Temos as mesmas características luso-brasileiras e africanas, mas de épocas diferentes e com outras misturas de povos europeus e da fronteira castelhana que eles não têm. As raízes deles são muito mais antigas e predomina a questão da colonização escravagista. Para nós aqui as guerras foram mais marcantes. Havia muita morte, muita luta e muito luto. Não éramos tão dados à música, bailes e festas, porque dos nossos 250 anos, 100 foram de guerra. Isso precisa ser analisado antropológicamente para se verificar as razões do comportamento da comunidade, as idéias políticas, a cultura e tudo o mais.

Uma vez, em uma apresentação, fiz uma referência ao 'resto do Brasil'. Aí um senhor me disse que eu era arrogante, porque o certo seria 'as outras regiões do Brasil'. Aquilo me ensinou muito. Nós temos que dar uma parada para reavaliar isso. As novas gerações precisam estar atentas às coisas que o movimento tradicionalista ainda não resolveu por ser ainda muito recente."

" Quando dizem esse negócio aí de que eu e o Lessa criamos um gaúcho que não existia, eu respeito o direito de crítica. Mas não tenho que me justificar para essa gente, porque eu faço ao invés de ficar falando. Só posso levar a sério alguém que vá a campo como eu e,



Em uma de suas pesquisas de campo, Paixão com Djalmo Martins da Silva, remanescente dos "tropeiros de perus", que conduziam estas aves de Criciúma (SC) a Porto Alegre, em uma viagem que durava um mês.



Reconstrução do vestuário primitivo campestre do século XVIII do RS. Na foto: vestuário usado no filme "Um Certo Capitão Rodrigo".

através de provas concretas, desminta o que eu disse. Recolhi mais de setenta danças, um número de músicas e indumentárias que nem posso precisar a quantidade. Fui a Londres buscar peças originais de 1558. Durante cinquenta anos, visitei quase todos os municípios do RS, entrevistei, filmei, gravei, documentei, publiquei e assinei as minhas pesquisas.

Agora não vou ficar debatendo com alguém que fica acomodado no sofá de casa dizendo coisas para aparecer na imprensa. Quem tem que provar é quem diz essas bobagens sem conhecimento. Eles têm que desmentir as pessoas de oitenta anos que entrevistei, filmei e fotografei. Não discuto com eles, escrevo livros e assino. Eles que leiam e publiquem suas contestações."





## Laranjeira chotes

Mas deixa estar que eu vou-me embora,  
Eu vou voltar pro meu rincão,  
Pra beber água dos teus olhos,  
Sangue do teu coração.

Mas deixe estar que eu vou-me embora,  
Eu vou voltar pro meu rincão,  
Que é prá comer churrasco gordo,  
E tomar mate chimarrão.

Mas deixe estar que eu vou-me embora,  
Eu vou-me embora prá fronteira  
Que é prá comer churrasco gordo  
E tomar café de chaleira.

Mas deixa estar que eu vou-me embora  
Eu vou-me embora prá fronteira  
Mas hei de levar comigo  
Esse chotes laranjeira.



MAS DEI-XA-ES TAR QUE EU VOU-ME-EM-BORA ... EU VOU VOL-TAR PRÔ MEU RIN-  
CÃO ... PRÁ BE-BER Á-GUA DÓS TEUS O-LHOS SAN-GUE DO TEU CO-RA-  
CÃO MAS DEI-XA-ES DO TEU CO-RA- CÃO Fine

Tema recolhido por Paixão Côrtes e Barbosa Lessa,  
quando de suas pesquisas de 1950 a 1952.

Partitura cedida pelo I.G.T.F.



## Pezinho

dança tradicionalista

Ai bota aqui, ai bota ali  
O teu pezinho,  
O teu pezinho bem juntinho  
Com o meu.

E depois não vá dizer  
Que você já me esqueceu.

E no chegar desse teu corpo  
Um abraço quero eu.

Agora que estamos juntinhos  
Dá cá um abraço e um beijinho.



Paixão dançando a chula.

*allegro*

AI BO TA A - QUI AI BO-TA A - LI O TEU PE - ZI - NHO O TEU PE -  
ZI - NHO BEM JUN - TI - NHO COM O MEU AI BO-TA A - MEU E NO CHE -  
GAR DES - SE TEU COR - PO UM A - BRA -  
ÇO QUE - RO E - EU E NO CHE - ÇO QUE - RO EU *Fine*



## Índice

## Motivo das Capas

1- A Primeira Metade do Século XX (especial) *	.....	- Chão de Tijolo
2- Os Bertussi/Paulo Ruschel	.....	- Chão de Taquaral
3- Barbosa Lessa/Paixão Côrtes	.....	- Erva Mate
4- Túlio Piva/Luiz Menezes	.....	- Tampo de Violão
5- Gildo de Freitas/Teixeirinha	.....	- Bombacha e Laço de Couro
6- Telmo de Lima Freitas/José Mendes	.....	- Crina de Cavalo
7- Leonardo (e "Os 3 Xirús") / Berenice Azambuja	.....	- Assoalho de Salão de Baile
8- Os Poetas (especial) **	.....	- Céu de Porto Alegre no Verão
9- Os Fagundes (especial) **	.....	- Fogo de Chão
10- Giba Giba/Airton Pimentel (e "Os Araganos")	.....	- Parede de Costaneira
11- Geraldo Flach/Bedeu	.....	- Janelas da Usina do Gazômetro (POA)
12- O Pop Rock no Rio Grande do Sul (especial) **	.....	- Guitarra Elétrica
13- Carlinhos Hartlieb (e Mutuca) / Hermes Aquino	.....	- Escadaria da Rua 24 de Maio (POA)
14- Ivaldo Roque/Jerônimo Jardim	.....	- Escultura Natural em Madeira
15- Gaúcho da Fronteira/Luiz Carlos Borges	.....	- Moirão com Arame
16- Fernando Ribeiro/Mário Barbará	.....	- Cobertura do Auditório Araújo Vianna (POA)
17- Raul Ellwanger/Nelson Coelho de Castro	.....	- Margem do Rio Guaíba (POA)
18- Almôndegas/Kleiton & Kledir (especial) **	.....	- Cuias
19- Plauto Cruz/Fogaça	.....	- Areia de Beira de Rio
20- Noel Guarany/Cenair Maicá	.....	- Parede de Taipa
21- Bebeto Alves/Vitor Ramil	.....	- Campo
22- Nei Lisboa/Gelson Oliveira	.....	- Semáforo
23- Renato Borghetti/João de Almeida Neto	.....	- Boleadeiras
24- Elton Saldanha/Zé Caradípia	.....	- Violão e Calçada da Rua da República (POA)
25- Humberto Gessinger/Júlio Reny	.....	- Interior de Aparelho Valvulado
26- Tangos & Tragédias/Tambo do Bando	.....	- Fachada do Theatro São Pedro (POA)
27- Adriana Calcanhotto/Totonho Villeroy	.....	- Detalhe de Grafite
28- Nenhum de Nós/Papas da Língua	.....	- Conexão de Rede Elétrica
29- A Novíssima Geração (especial) **	.....	- Sinalização de Asfalto
30- Grandes Contribuições à Música do Rio Grande do Sul (especial) ***	.....	- Gaita

\* O fascículo 1 inclui material introdutório referente à primeira metade do século XX, com destaque biográfico para Lupicínio Rodrigues e Pedro Raymundo.

\*\* Os seguintes fascículos especiais destacam, respectivamente:

8) Os Poetas : Lauro Rodrigues, Jayme Caetano Braun, Glaucus Saraiva, Apparício Silva Rillo, Sérgio Napp, Luiz Coronel, Luiz de Miranda e Dilan Camargo.

9) Os Fagundes: Darcy, Antônio Augusto, Bagre, Neto, Ernesto e Paulinho Fagundes.

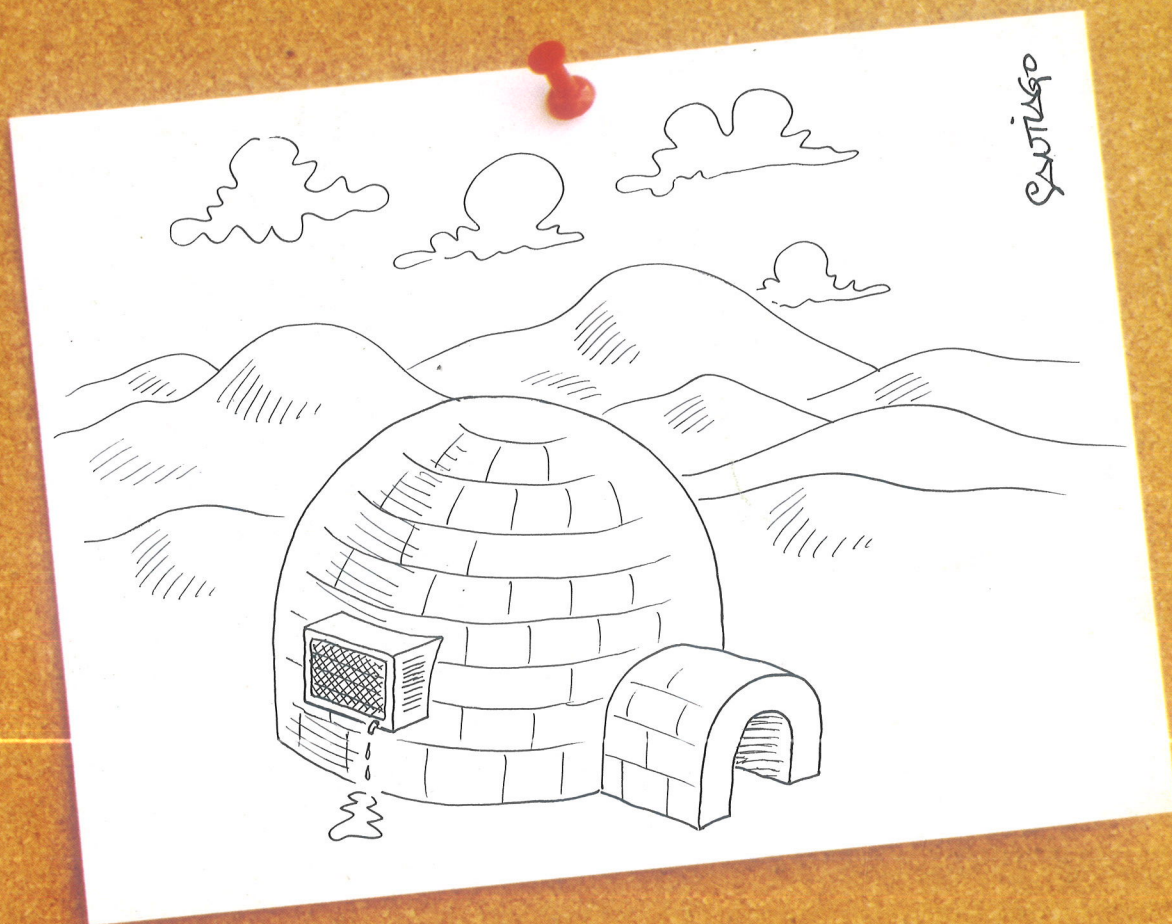
10) Rock: Grupos, bandas e conjuntos de rock (e/ou pop rock) dos anos 60 até o ano 2001.

18) Almôndegas (as várias formações) e Kleiton & Kledir.

29) A Novíssima Geração: Músicos, compositores e gêneros surgidos nos anos 90.

\*\*\* O fascículo 30 destaca algumas personalidades, músicos ou não, que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da música do Rio Grande do Sul na segunda metade do século XX: Elis Regina, Rubens Santos, Lourdes Rodrigues, Os Grandes Conjuntos da Música Regional (Conjunto Farroupilha, Os Gaudérios, Os Serranos, Os Tapes), Demosthenes Gonzalez, Hardy Vedana, Colmar Duarte, Ary Rêgo, Glênio Reis, Júlio Fürst, Ayrton dos Anjos, Juarez Fonseca, Arthur de Faria, Los Hermanos, "Legião Estrangeira", Dedé Ribeiro, Alfred Hülsberg, José Carlos Lima e O Disco Independente.

Obs : todos os fascículos qualificados como "especiais" têm formato diferenciado do projeto normal de duas biografias por fascículo.



## Energia e Cultura iluminando os gaúchos.

**LIC**  
Lei de  
Incentivo  
à Cultura  
Estado do Rio Grande do Sul



[www.ceee.com.br](http://www.ceee.com.br)



**GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL**  
Estado da Participação Popular  
Secretaria de Energia, Minas e Comunicações  
Secretaria de Estado da Cultura